

Realização

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

Ano XVIII – Nº 69

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS
Eletrônico
literatura@batistas.com

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

“Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento – Jó 12.12

Querido aluno da maturidade,

Louvado seja Deus por nos permitir mais um ano de vida e, com ele, mais um ano de estudos bíblicos e crescimento espiritual.

Seguindo nosso currículo, nestes primeiros três meses estudaremos os livros de Josué, Juízes e Rute, período em que, antes de ter um rei, Israel era governado por pessoas que Deus levantava para liderá-los. Com suas peculiaridades, essas vidas têm muito a nos ensinar hoje.

Como sempre também, preparamos com muito zelo e cuidado uma revista recheada de conteúdo relevante para abençoar a sua vida. Em cada lição você encontrará aplicações nas “Reflexões para a maturidade” e, ao final, algumas curiosidades.

Lembrando o dia do idoso, comemorado em 24 de janeiro, trouxemos um interessante artigo sobre a história da aposentadoria, para entendermos melhor isto que é tão importante para nós. Já para o dia 8 de março, trouxemos uma reflexão sobre o papel que as mulheres mais maduras têm na formação espiritual das mulheres mais jovens, conforme admoestou o apóstolo Paulo a Tito.

Um momento muito delicado também nessa faixa etária é sobre o trânsito: Quando é o momento certo de parar de dirigir? Por isso, trouxemos uma lista com muitas dicas para ajudá-lo nessa tarefa.

Além de aprender, estudar e se divertir com nossos passatempos, encerramos esta edição com uma poesia saudando a chegada do outono no último mês deste período.

Que você tenha um tempo de estudo bastante edificante e abençoado.

Sumário

Estudos da EBD

Lição 1 – O desafio à liderança	4
Lição 2 – As conquistas do povo de Deus	7
Lição 3 – Derrotados por causa do pecado	10
Lição 4 – A ocupação da terra	13
Lição 5 – Comprometidos com o passado	16
Lição 6 – A despedida do líder	19
Lição 7 – Após a conquista e a ocupação da terra	22
Lição 8 – Débora de Gideão, juízes valorosos	25
Lição 9 – Jefté e Sansão, fracassos e vitórias	28
Lição 10 – A influência da liderança	31
Lição 11 – Quando falta o líder	34
Lição 12 – Altos e baixos na vida de um povo	37
Lição 13 – Uma história para ser lembrada	40

Seções

- 1 – Editorial
- 3 – Liderança
- 43 – Hino do trimestre
- 44 – Espaço light
- 46 – Igreja
- 48 – Cotidiano
- 52 – História
- 56 – Poesia



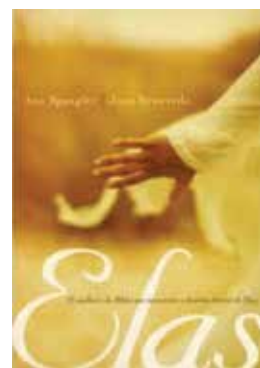
Neste trimestre, estudaremos o período que abrange os livros de Josué, Juízes e Rute. Quem escreveu as lições foi o irmão Almir dos Santos Gonçalves Júnior, diácono da Igreja Batista Itacuruçá, no Rio de Janeiro, RJ.



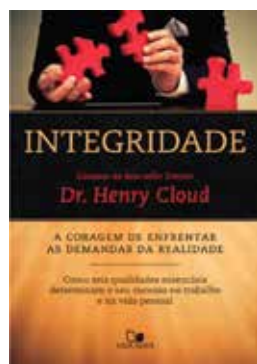
Nas edições anteriores da nossa revista já indicamos vários livros de introdução ao Antigo Testamento que são importantes, inclusive para estudar o tema deste trimestre. Complementando ainda mais esse aprofundamento, para este trimestre indicaremos a obra *O plano da promessa de Deus*, escrito pelo teólogo estadunidense Walter C. Kaiser Jr. e publicado no Brasil pela editora Vida Nova. Essa leitura é importante porque traça uma sequência do plano de Deus pelos diferentes livros do Antigo Testamento e, assim, você entenderá melhor o papel de Josué, Juízes e

Rute no conjunto geral.

Há também o livro *Elas – 52 mulheres na Bíblia que marcaram a história do povo de Deus*, escrito por Ann Spangler e Jean Syswerda e publicado no Brasil pela editora Mundo Cristão. Nele você encontrará estudos sobre Débora e Rute.



Como veremos também, o período dos juízes foi bastante conturbado porque muitos juízes não souberam lidar com os problemas e contextos que viveram e acabaram cedendo à tentações que foram catastróficas para o povo em geral. Por isso, indicamos duas leituras devocionais muito importantes que causarão uma reflexão sobre o tema da integridade.



O primeiro livro tem justamente como título *Integridade* e foi escrito pelo psicólogo cristão estadunidense Henry Cloud. O segundo, por sua vez, chama-se *Sexo, Dinheiro e Poder*, e foi escrito pelo pastor Richard Foster.

Por fim, como sempre fazemos, também sugerimos que a classe se reúna para assistir a um filme. Nesse caso, o tema do trimestre é uma oportunidade para a classe assistir (e debater) o grande clássico *Sansão e Dalila*, produzido nos Estados Unidos em 1949 dirigido por Cecil B. De Mille, em que o ator Victor Mature interpretou Sansão e a atriz Hedy Lamarr interpretou Dalila.



O desafio à liderança

Texto bíblico – Josué 1 e 2 • **Texto áureo** – Josué 1.9

DIA A DIA COM A BÍBLIA

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Josué 1.1-9	Josué 1.10-15	Josué 1.16-18	Josué 2.1-7	Josué 2.8-13	Josué 2.14-21	Josué 2.22-24

Iniciamos, com a presente lição, o estudo do livro de Josué, grande personagem da história do povo de Deus no Antigo Testamento, com ensinamentos preciosos para nós, povo de Deus do século XXI.

O COMEÇO DE UMA NOVA ETAPA (Js 1.1-9)

Após deixarem a escravidão no Egito, o povo de Israel marcha rumo à terra de Canaã, liderado por Moisés. Passado esse tempo, Moisés morreu e aquela multidão, que perambulou pelo deserto, chegou, enfim, às portas da herança que lhe fora prometida no passado. No entanto, os problemas são muitos, os desafios enormes, os receios tremendos, pois o desconhecimento do que lhes esperava além do Jordão por certo os atemorizava. Principalmente, certo pânico deveria cercar os seus corações com a morte do líder principal. Foi, então, nesse momento que veio o Senhor Deus para trazer a solução. Aquilo que

ele já acertara com Moisés (Dt 31), pois este expressamente lhe pedira isto, se concretiza agora. O Senhor vem, e com as palavras especialmente do versículo 6, empossa o sucessor do grande líder. Este “tu farás” é a afirmação inamovível de Deus de que estaria por trás, encorajando, animando e fortalecendo Josué. Na obra de Deus não há insubstituíveis. Quando ele retira alguém da luta é porque já tem outro alguém para o seu lugar. Com Moisés foi assim. Em nossos trabalhos, na igreja de Cristo, o Senhor também nos está chamando para uma obra em que ele estará por perto, ajudando e dando forças.

UM PACTO RESPONSÁVEL (Js 1.10-18)

O primeiro passo a ser dado pelo povo de Deus, agora com nova liderança, é de suma importância e significado. A travessia do Jordão representava muito para eles, pois seria o marco do término da jornada de 40 anos e do

**Na obra de Deus, hoje,
muitas vezes, pactos
são feitos, acordos são
assinados ou tratados
mas, infelizmente, talvez,
não com tanto espírito de
responsabilidade como
seria de se esperar**

início de uma nova e definitiva etapa: a ocupação da terra prometida.

Josué, como bom líder, chamou parte de seus seguidores, aqueles que ficariam aquém do Jordão, à ordem. Lembrou-lhes o compromisso assumido no passado, fez-lhes ver os desafios que teriam pela frente, a necessidade de que se unissem às demais tribos para que juntos conquistassem a terra. A resposta é dada em uníssono e em unanimidade: “Estaremos sempre com você”. O restante da história todos nós sabemos: de como os filhos de Rúben, Gade, e parte da tribo de Manassés se empenham em conjunto com os seus irmãos atravessando o Jordão e conquistando a terra.

Esse foi um pacto responsável. Não houve desídia nem pouco caso. Embora eles já pudessem se dar por satisfeitos, pois a terra onde estavam já era a herança que esperavam, ainda assim se dispõem a ajudar os irmãos na conquista do espaço que esses desejavam para os seus filhos em herança.

Na obra de Deus, hoje, muitas vezes, pactos são feitos, acordos são assinados ou tratados mas, infelizmente, talvez, não com tanto espírito de responsabilidade como seria de se

esperar. Nas primeiras dificuldades as pessoas se dispersam, os propósitos se esvaem e a integração pretendida em prol de objetivos comuns se torna diluída e enfraquecida, comprometendo mesmo os resultados que poderiam ser alcançados. Tais como o povo de Deus nesse episódio, precisamos, em nossas igrejas, de pactos responsáveis que nos levem à vitória e à conquista.

OS CUIDADOS DA LIDERANÇA (Js 2.1-7)

A liderança bem exercida é aquela que se vale dos mais diversos recursos para o seu melhor resultado e desempenho. Criatividade, envolvimento, energia, planejamento, simpatia, capacidade, dosados sempre pela boa ética e moral, são ingredientes fundamentais para o melhor exercício dela. Josué, um dos maiores líderes da história bíblica, não podia falhar em nada disto, como não falhou, pois vemos esses itens presentes em toda a sua carreira. Josué, entretanto, acrescentou algo mais a esse elenco de virtudes necessárias à boa liderança: seu espírito cauteloso e previdente. O bom líder é aquele que procura conhecer tudo que diz respeito ao desafio a vencer, antes de se lançar a ele. Josué tomou a providência de conhecer antes o inimigo que teria de derrotar. Envia os seus espias para que possam dar-lhe depois uma ideia sobre o posicionamento deles, pontos fortes ou fracos em sua defesa, cuidados a tomar, estratégias a seguir. Tal procedimento, que pode ser visto por alguns como desnecessário ou contraindicado para quem tem a certeza de sua fortaleza, evidencia apenas bom senso e discernimento.

Muitas vezes, em nossa vida escolar, profissional, eclesiástica e mesmo no lar, fracassamos por não termos o cuidado de antes de nos lançarmos a qualquer empreitada, verifi-

caros todas as possibilidades envolvidas, os riscos, os labores positivos ou negativos presentes. Como servos de Cristo, no mundo de hoje, devemos ser cautelosos e cuidadosos na obra do Senhor, e não nos lançarmos a ela sem um mínimo de estudo e preparo, a fim de que, pela bênção dele, tenhamos a garantia da vitória.

UM PERSONAGEM MARCANTE **(Js 2.8-24)**

A Palavra de Deus apresenta-nos certos personagens que, por atitudes ou palavras, mínimas e rápidas, se tornaram marcantes em toda a Bíblia. Raabe é uma delas. Por seu desprendimento e coragem, em um episódio apenas na história bíblica, Raabe se tornou digna da admiração e respeito de todo o povo de Deus para todo o sempre. Vivendo em Jericó, portanto, afastada da linha histórica da revelação de Deus, pois só agora aquele povo ali chegava, ainda assim tem, para com a situação que lhe surge, uma impressionante atitude de antecipação, compreensão e desprendimento. Entende o que está por acontecer, crê na operação de um Deus forte e poderoso na vida daquele povo, e se coloca disponível para, de alguma forma, servi-lo também.

O que Raabe não sabia é que aquele fio de escarlata colocado na janela de sua casa apontava para o Calvário. O que Raabe não sabia é que, por esse gesto desprendido e perigoso, ela estava se tornando participante da família de Deus. O que Raabe, uma simples dona de hospedaria em Jericó, não sabia é que, por essa atitude decisiva, seu nome se inseriria na história da vida do Salvador do mundo, Jesus Cristo. Você está se dispondo a servir a Deus nas menores e mínimas coisas que acontecem ao seu redor? Foi isso que Raabe fez.

Este livro não pode ser separado dos cinco primeiros livros da Bíblia. Alguns comentaristas chegam mesmo a mencionar que em registros históricos dos hebreus há menções ao “hexateuco” e não ao “pentateuco”, como o primeiro conjunto de livros da Bíblia, quando, então, o livro de Josué comporia com os cinco de Moisés (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) uma parte inseparável.

O fator predominante que deve ser destacado do livro é, sem dúvida, o propósito do seu personagem principal em dar perfeita continuidade e preservação àquilo que Moisés empreendera em sua liderança, sob o comando de Deus e sobre o povo de Deus. Em diversos momentos do livro, vemos o registro de que aquilo que Josué estava fazendo era em observância ao que Moisés lhe havia transmitido anteriormente.

REFLEXÃO PARA A MATURIDADE

Talvez passe pela sua cabeça que depois de viver muitos anos fora da vontade de Deus, seja impossível para você reverter o quadro de tanta desobediência. Talvez, ao longo da sua vida, você seguiu caminhos diferentes dos seus familiares e longe do Senhor.

A boa notícia é: não importa onde, com quem e por quanto tempo você viveu longe de Deus se hoje você decidir viver e experimentar o que ele tem para a sua vida. Exemplo disso, como vimos, foi Raabe. Enquanto o povo de Israel vivia experiências com Deus no Egito, ela seguia sua vida. Quando, porém, conheceu os espias, tomou a decisão correta.

Sabendo que Deus tem algo para sua vida, e sabendo que não importa o quão distante e por quanto tempo você viveu longe do agir dele, inspirado no exemplo de Raabe, qual será a sua decisão hoje?

As conquistas do povo de Deus

Texto bíblico – Josué 3; 4; 5; 8; 10; 11; 12.7-24 • **Texto áureo** – Josué 3.5

DIA A DIA COM A BÍBLIA

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Josué 3.1-17	Josué 4.1-24	Josué 6.1-27	Josué 8.1-35	Josué 10.1-43	Josué 11.1-23	Josué 12.1-24

Os nossos leitores irão notar uma singularidade nestes estudos. Em vez de lermos o texto corrido de cada livro, nós o faremos de forma saltada, reunindo a cada estudo os textos bíblicos que embasam a temática que estaremos abordando. Os capítulos que, porventura saltaremos, estarão sendo objetos de leitura e comentários nos outros estudos, compondo os outros temas que iremos retirando do livro tão inspirativo para os nossos dias.

A SANTIFICAÇÃO NECESSÁRIA (Js 3)

O tema principal deste capítulo está contido em nosso texto áureo. Quando o Senhor nos promete “maravilhas” para o nosso “amanhã” é, efetivamente, muito expressivo. Foi isto que aconteceu ao povo de Deus no início da conquista, quando a travessia do Jordão parecia para eles algo impossível ou pelo menos difícil de realizar. Isto nos sugere crescimento, vitórias, resultados positivos em nossos empreendimentos. Lembremo-nos, no entanto, que as

“grandes maravilhas” da promessa de Deus estão condicionadas a um mandamento inicial. A palavra é tão forte para o povo de Deus do passado bíblico, que vem expressa, inclusive, no imperativo: “*Santificai-vos*”. Somente por meio de uma vida pura e santa diante de Deus, as bênçãos viriam ao encontro daquele povo. Estamos almejando bênçãos? Começemos, então, pelo caminho do Senhor a Josué: Santifiquemo-nos! Coloquemos a nossa vida no altar do Senhor.

MONUMENTOS QUE SIGNIFICAM ALGO (Js 4)

Este capítulo nos conduz a um momento muito especial em todo esse acontecimento registrado em torno do Rio Jordão, nas proximidades de Jericó. A vida religiosa, que aquele povo começava a conhecer, precisava de certos símbolos e figuras que evocassem realidades espirituais maiores: doze homens, doze tribos, doze pedras do meio do Jordão e a construção

de uma coluna de pedras, uma espécie de monumento, que celebrasse a passagem maravilhosa do Jordão. Tudo isso para que, no futuro, quando por ali passassem os filhos dos filhos de Israel, eles pudessem se lembrar que as águas do rio se abriram e o povo de Deus, ainda que o rio transbordasse em todas as suas margens, atravessara a pé enxuto para a outra banda. Diante de quadro tão significativo como este, fica-nos a pergunta: Que memorial estamos constituindo para o nosso viver? Quais são as “colunas de pedra” que estamos levantando em nossa vida? Que lembranças espirituais guardamos para o nosso amanhã? O que as gerações futuras dirão acerca de nós?

O TÉRMINO DE UMA BÊNÇÃO (Js 5)

Em geral, somos levados a comemorar o início de uma bênção. Ou seja, damos graças a Deus e manifestamos nosso louvor a ele, na celebração de alguma vitória alcançada. Bênçãos encerradas não são motivos de regozijo, mas, muitas vezes, de lamentação, pois somos levados a reclamar do fato de não mais as estarmos desfrutando. Com o povo de Deus não foi diferente. Celebraram, por certo com alegria, a páscoa, marcando, assim, o início de um novo tempo na terra em conquista. Naquele mesmo dia, a dádiva do maná, que durante 40 anos fora bênção diária, constante, ininterrupta, se encerra, e o povo, pelo menos em termos de registro bíblico, não é levado a manifestar uma mesma celebração por algo que lhes fora de inestimável valia durante todo aquele tempo. Vale a pena manifestar ao nosso Deus a nossa alegria e felicidade por aquilo que há tanto tempo ele nos tem concedido. Que uma determinada bênção, porventura encerrada, não seja motivo de lamentação em nossa vida, mas de alegria e gratidão.

A DERROTA QUE SE TRANSFORMA EM VITÓRIA (Js 8)

Para o povo de Israel no êxodo e conquista da terra, a capacidade divina de transformar as coisas em volta foi sempre infinita. Transformou o Mar Vermelho em pista seca. O estéril deserto em oásis. O orvalho da manhã em maná. Os muros de Jericó em escombros. E agora, a derrota em vitória. Sim, aquilo que tinha sido a sua derrota em Ai será, agora, da mesma forma como da vez anterior, a sua vitória. Aquilo que tinha sido motivo de vergonha para o grande líder Josué, a fuga do exército que havia sido enviado àquela cidade, será agora por Deus usado como a estratégia que lhes possibilitará a vitória. A fuga se transforma em ardil para o êxito. Esse episódio nos ensina que não podemos ficar sucumbidos diante dos destroços de um fracasso ou de uma queda na vida. Temos que tirar da derrota as lições para a nossa recuperação e retorno. Se Josué e todos os demais homens de Israel ficassem apenas se lamentando, não haveria espaço para a retomada. Mas, sob a orientação do Senhor, conseguiram transformar a derrota em vitória.

UM DIA DIFERENTE (Js 10)

É interessante como o Senhor mais uma vez faz Josué ser intermediário de um milagre, semelhante ao de seu antecessor Moisés. Depois da travessia do Jordão, que lembrava a do Mar Vermelho, agora a batalha contra os amorreus, lembrando a luta do exército de Israel contra os amalequitas no deserto. Ali foi Moisés que, enquanto orava de braços estendidos aos céus, e para isto Arão e Hur o ajudaram, fazia Israel prevalecer na guerra. Agora, foi Josué que orou pedindo a Deus que o sol e a lua se detivessem até que a batalha chegasse a seu fim com a vitória esperada.

Esse foi um dia, sem dúvida, diferente. Um dia de quase 36 horas, quando o Senhor es-

tendeu a luminosidade necessária para que a batalha não cessasse com a noite, e assim o povo de Deus pudesse vencer os seus inimigos de uma vez por todas. A Bíblia não registra o que o povo fez para dar testemunho de sua gratidão pela bênção recebida, mas, o simples registro escriturístico é categórico: *“não houve dia semelhante a esse, nem antes nem depois dele, atendendo o Senhor assim à voz dum homem”*. Como estamos registrando as bênçãos maiores que nos cercam? Temos dado a Deus o devido louvor e gratidão por tais epopeias ou, simplesmente, com o tempo as esquecemos e desprezamos? Nunca nos esqueçamos de louvar e agradecer ao Senhor.

COMO ENTENDER A VONTADE DE DEUS? (Js 11)

A descrição dessas diversas vitórias do povo de Deus sobre os seus inimigos nos apresenta, mais uma vez a vontade de Deus difícil de ser compreendida. Como entender que vindo de Deus o propósito do “endurecimento daqueles corações” poderiam eles escapar? Se Deus mesmo não lhes permitiu pensar de outra forma, como poderiam esses povos escapar da morte? Seria o Senhor, então, o responsável maior por aquele genocídio? Temos que nos lembrar sempre que a vontade de Deus é a melhor para o homem. O apóstolo Pedro, no Novo Testamento, chega mesmo a afirmar que “ele não quer que nenhum se perca” mas, sim, “que todos venham a arrepender-se”. No versículo 4, lemos que foram eles “que saíram” para a luta, ou seja, a presença do pecado e devassidão em que viviam esses povos era, por si só, a razão para que agissem contra Israel e com isso encontrassem a morte. A forma de dizer do escritor sacro foi de que “veio do Senhor o endurecimento”, mas, na realidade, é que sob o conhecimento de Deus, em sua onisciência e presciência, esse endure-

cimento advinha do próprio afastamento em que viviam dos princípios divinos para a vida. Deus sabia disto e, por isso, desde o início dissera a Moisés que eles precisavam ser expulsos da terra. Não que o Senhor desejasse o mal para eles mas, sim, que o pecado deles isso exigia.

A CONQUISTA CHEGA AO FIM (Js 12.7-24)

Uma etapa da ocupação da terra está para ser concluída. A citação que temos neste capítulo dos 31 reinos que foram vencidos por Josué e seu exército encerra o episódio da conquista da terra, para dar início à ocupação propriamente dita, com a divisão que será feita das terras pelas tribos de Israel. O fim da conquista não é, portanto, para o povo de Deus, um prenúncio de tranquilidade e paz. Não. A luta continuaria, só que agora, de forma diferente. Não mais o povo todo em combate para desalojar os inimigos, mas, sim, tribo por tribo, para cada uma em sua região respectiva, ocupar a terra, construindo suas habitações, cidades, plantações, começando assim a vida em comunidade integrada.

REFLEXÃO PARA A MATURIDADE

O povo hebreu era um povo de tradição. Primeiramente, constituíram-se numa sociedade de tradição oral. Isto é, foram contando para as novas gerações as experiências que tiveram ao longo dos anos. Com o passar do tempo, passaram a registrar essas experiências por escrito. Graças a essa atitude, esses relatos chegaram até nós e podemos ser abençoados com tais informações. Você, da mesma forma, viveu muitas experiências com Deus ao longo de sua vida. Você as tem registrado para as gerações seguintes? Você tem feito marcos para que o agir de Deus em você seja conhecido e não esquecido?

Derrotados por causa do pecado

Texto bíblico – Josué 7 e 9 • **Texto áureo** – Josué 7.13

DIA A DIA COM A BÍBLIA

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Josué 7.1-9	Josué 7.10-15	Josué 7.16-26	Josué 9.1-7	Josué 9.8-15	Josué 9.16-21	Josué 9.22-27

Josué era até agora um líder invencível. Todas as batalhas em que se envolvera para chefiar o povo de Deus terminaram com a vitória para Israel. Isto porque sempre que o fizera, ele trabalhava com um povo que estava preparado para tal, isto é, estava fazendo a guerra em nome do seu Deus. Este é que ordenara e determinara a batalha, daí a invencibilidade do chefe guerreiro Josué.

No primeiro entrevero com o povo de Ai, uma cidade próxima a Jericó, Israel vai sofrer uma estrondosa e vergonhosa derrota.

O encontro com o povo de Gibeão, logo depois, vai trazer para Israel um novo momento de infelicidade, pois, por não consultar ao Senhor, o povo vai ser enganado pelos gibeonitas, permitindo a entrada no seio de Israel da presença do pecado e do mal representada por uma nação pagã como todas as demais de Canaã. Exatamente aquilo que o Senhor lhes tinha ordenado em contrário.

O PECADO DE ACÃ (Js 7.1-15)

O acontecido com Acã vai se transformar em mais uma lição para o povo de Deus. É interessante como o Senhor usa um ato isolado e quase anônimo para fazer dele um ensino profundo para o seu povo: o pecado de um ser apenas pode trazer consequências trágicas para toda a comunidade. No cotidiano popular, cunhou-se a frase: “Uma maçã estragada contamina todas as demais”.

O pecado de Acã vai ensinar ao povo a necessidade de que todos, sem exceção, tenham sempre vidas puras diante de Deus, pois, pelo erro de uma pessoa apenas toda a nação vai sofrer um contundente revés. Além do vexame da fuga diante dos exércitos inimigos, a perda de 36 vidas em combate. Diante disso, passamos a entender o porquê do sentido da conclamação do Senhor nos versículos acima lidos, para que se descubra o “anátoma”. Lembremos que a palavra quer dizer “maldição, opróbro, exe-

cração, vergonha”. Ou seja, a loucura cometida precisava ser extirpada de dentro o povo para que a recuperação se desse. Era necessário que a vergonha cometida fosse desfeita para que a renovação viesse.

Muitas vezes em nossa vida e em nossas igrejas sentimos que as coisas não andam bem, que algumas atividades estão contrariando o que se poderia esperar, que as vitórias não chegam, e esquecemo-nos de indagar-nos pessoal e intimamente: “Será que o anátema, a prejudicar o andamento melhor da vida em meu lar ou em minha igreja, não é o meu pecado, a minha falha, o meu fracasso espiritual?” Este é o perigo do pecado escondido e que julgamos sem maior importância. Embora na aparência não me afete diretamente, ele pode estar prejudicando a minha vida, o meu lar, a minha igreja.

A CONFISSÃO DO PECADO (Js 7.16-26)

Uma das coisas mais difíceis para o homem é reconhecer o seu erro, a sua falha. Embora intimamente possa sentir que fracassou, seu orgulho pessoal não lhe permite dar uma palavra cabal sobre isso, preferindo ficar com subterfúgios a aceitar pura e simplesmente que caiu. A palavra de Acã, no versículo 20, nos dá um exemplo diferente disto. Diante da revelação clara e indubitável de seu pecado, não negocia ou contra-argumenta, mas assume o seu erro, confessa o seu pecado. Desse episódio, duas lições objetivas podemos retirar.

A primeira é que Deus conhece o íntimo de cada um de nós. Seu poder onisciente o faz sabedor de tudo o que vai em nosso coração, seja bom ou ruim. Antes mesmo que manifestemos de forma visível ou audível o nosso desejo, ele já o detectou e perscrutou. Dentre os milhares de homens das 12 tribos,

o Senhor viu a tribo de Judá, a família dos zeraítas, a casa de Zabdi, e por dentre todos os seus homens, viu o filho de Carmi, Acã, em seu pecado. Era como se fora “uma agulha no palheiro” mas, para o Senhor, claro como o sol brilhando ao meio-dia.

A segunda é o mérito da confissão de Acã. A disposição dele em confessar o seu erro nos ensina muito. Hoje, quanto tempo perdemos, quantas vicissitudes enfrentamos, quantas tristezas temos, unicamente porque pessoas que falharam não tomam logo a iniciativa de, sincera e positivamente, confessar suas faltas, fazendo deste ato o reinício de uma nova relação. Ficam como que escondendo a coisa e, com isto, desconfiança, insegurança e temor se instalam, não permitindo um novo recomeço. Como crentes em Cristo, sejamos humildes em reconhecer as nossas falhas.

NÃO OUVINDO O SENHOR (Js 9.1-15)

Não se pode deixar de reconhecer a astúcia e argúcia dos gibeonitas. Tomando conhecimento da força e do poderio de Israel, tendo sabido do que eles estavam fazendo com os povos que habitavam na terra sobre que vieram ocupar, se vestiram de trapos, calçaram sandálias rotas, e até o pão que traziam e o vinho que portavam estavam bolorento (o pão) e em odres velhos (o vinho). Para demonstrar mais ainda sua boa vontade, dispuseram-se a ser considerados como servos do povo do Israel. Tudo isso para testemunhar que vinham de terra muito distante, que não faziam parte dos moradores de Canaã e sabiam que Israel tinha recebido ordem do Senhor para os expulsar.

A liderança de Israel aceitou as explicações, examinou as suas provisões, para verificar se procediam suas informações de que

vinham de terras distantes e, satisfeita com o exame feito, aquiesceu ao pedido dos homens de Gibeão. Assim, puderam enganar o povo de Deus que, pensando serem eles de terras fora da Canaã que lhes fora prometida, e que por isso mesmo teriam que expulsar todos os moradores cananitas por ordem do Senhor, fizeram com eles um pacto, um juramento, pelo qual lhes poupariam as vidas.

O que se deve ressaltar do texto que lemos é que a liderança de Israel não consultou a Deus sobre o problema. Tendo em vista as evidências claras e insofismáveis de que os representantes daquele povo procediam de terras distantes, acharam que não havia necessidade de pedir conselho ao Senhor sobre o assunto. Bastaram a si mesmos, e com isso tiveram que assumir consequências negativas em seu viver.

O ensino para nós advém de perguntas candentes: Estamos ou não ouvindo o conselho do Senhor? Estamos ou não colocando diante dele nossos problemas e decisões? Somos autossuficientes ou dependentes de Deus?

O ARDIL QUE DEU CERTO (Js 9.16-27)

A condescendência é sempre um perigo para a vida cristã. Quando começamos a concordar com certas coisas, a aceitar hábitos estranhos, a conciliar algumas situações, situações essas que contrariam a vontade do Pai, as consequências negativas por certo virão, mais cedo ou tarde.

A artimanha dos gibeonitas deu certo. Três dias depois o povo de Israel tomou conhecimento que eles lhes mentiram. Não eram de terras mui distantes, mas estavam ali bem próximos, com suas quatro cidades. Diante do juramento feito, a liderança de Israel achou que não poderia matá-los ou expulsá-los, e encontrou uma solução que,

inclusive, foi do agrado daqueles cananitas. A partir daquela data eles se tomariam servos do povo de Israel: carregadores de água e rachadores de lenha.

Aparentemente tudo bem. Embora não os matando ou expulsando da região como fora determinado na ordem que Moisés lhes passara, estariam colocando aquele povo num lugar de servidão, de dependência de Israel. Os gibeonitas conseguiram o intento que pretendiam com o ardil estabelecido: não seriam mortos, nem expulsos, mas sobreviveriam ainda que numa condição de escravidão. Sobreviver era o que lhes importava. No entanto, a coisa não foi tão simples assim. O pior aconteceu. Aquilo que Deus desejava para seu povo, a total separação do pecado cometido pelos povos da região, não vai se dar. E assim, de maneira insidiosa e traiçoeira, aquele povo gibeonita, mesmo na condição de escravo, irá pouco a pouco influenciando com seus atos e atitudes o povo “separado”.

REFLEXÃO PARA A MATURIDADE

É comum que, à medida que vamos amadurecendo, vamos ficando mais confiantes. Encontramos nisso, porém, um grande perigo: o risco de ficarmos autossuficientes como o povo de Israel na ocasião que acabamos de estudar.

Muitas vezes Deus quer realizar algo novo e, com base na nossa suficiência, pensamos equivocadamente que o padrão que temos seguido há muito tempo é o correto a ser feito. Não importa o quão sensato possa parecer uma determinada situação para você, não tome nenhuma decisão que não seja baseada exclusivamente na ordem clara do Senhor.